



Além da alegria contagiante, maior carnaval da história de BH tem muitos desafios, que ficarão evidentes. São necessários mais profissionalização, estrutura e patrocínio

A FOLIA CRESCEU. E OS PROBLEMAS TAMBÉM



Um dos campeões de público em BH, o bloco Baiunas Ozadas vem investindo na profissionalização desde 2017



Aumento do número de foliões obrigou o bloco Corte Devassa a mudar o modelo de gestão para poder desfilar

BERNARDO ESTILAC, CLARA MARIZ, ISABELA BERNARDES, MAICON COSTA e MARIANA COSTA

O maior de todos os tempos. Após três dias, é possível constatar que o carnaval de Belo Horizonte deste ano é mesmo uma folia gigantesca. Seja no número de profissionais destacados para a segurança, limpeza e trânsito; na estrutura empregada pelos blocos; ou, claro, pelos milhões de foliões que lotam as ruas ao longo do evento a cidade vai lidando com a alegria da consagração da festa na capital mineira e também sentindo o desafio e as dores de ser gigante, diante do crescimento expressivo e acelerado. Por trás de toda a investimento e descontrução, a organização do carnaval exige dedicação e trabalho sério de quem faz a festa acontecer. Além na folia Belo-horizontina há 15 anos, o bloco Unidos do Samba Queixadinho, que desfila no domingo, fez parte do reforçamento da festa de rua na capital mineira e viu as proporções do evento explodirem rapidamente nos últimos anos.

O mestre da bateria do Unidos do Samba Queixadinho, Gustavo Caetano, destaca que um dos objetivos de alguns dos blocos é manter a organização ativa durante todo o ano. Membro desde a fundação do cortejo ele também reforça que é preciso que a festa tenha apoio de patrocinadores para oferecer o melhor espetáculo aos foliões. "O carnaval de BH cresceu muito rápido até chegar ao tamanho que está agora. Claro que a gente acha maravilhoso, quer que cresça ainda mais, seja só destes quatro dias e funcione o ano todo", avalia.

"Vocé cria uma cadeia produtiva, as pessoas podem viver do carnaval. Um dos aprendizados que tiramos este ano é que os custos de produção aumentaram muito e, ao mesmo tempo, os patrocinadores deram uma recuada. A conta não está estancando para os blocos. É importante que o mercado de carnaval conheça realmente a investida na festa", disse ele também. Caetano resalta também que empresas de turismo, redes de hotéis e fabricantes de bebidas, por exemplo, têm lucros astronômicos durante a folia e seria interessante que investissem nos responsáveis por trazer tanta gente às ruas. A qualidade do espetáculo é uma das garantias de sempre a festa cheia e com pessoas dispostas a voltar.

NOVIDADES Foi o caso da Corte Devassa, que desfilou ontem no Bairro Floresta, Leste da capital. O bloco é formado por pessoas do teatro artes cênicas e levou cerca de 10 mil pessoas às ruas. Neste ano, embora a essência do grupo seja a mesma, com um carnaval tradicional, com carros de som e bateria a pé, a organização garante que o pós-pandemia trouxe novidades. "Sempre tivemos esses carros de som e a bateria é um dos movimentos que fizemos de recuperação. A Corte tem bateria aberta, todos podem chegar e tocar, fazemos um ensaio coletivo antes do cortejo e já puxamos o desfile. Mas este ano teve aumento de pessoas tocando. Agora estamos começando a ter outros formatos da Corte Devassa, com apresentações do grupo em eventos privados, inclusive. Isso é a nossa forma de financiamento, pois não temos apoio nem do edital da PBI, o que garantiu melhorias para o desfile, segundo a produtora Laura Fonseca de Castro.

"Este ano, a gente teve organização mais estendida, começamos as oficinas de bateria no ano passado. Fizemos cadastro de apoio e estamos fazendo um processo todo acompanhado pelas instituições públicas. Também participamos de várias reuniões com a prefeitura, Bombeiros e PM e, além disso, temos um apoio muito importante que a Calpi Beats ofereceu. Com isso, estamos conseguindo oferecer uma infraestrutura um pouco melhor para nossa bateria, que é composta por quase 200 pessoas".

A qualidade do som parece ter agradado um pouco mais aos foliões que estavam nas ruas. "Estamos usando o trio oferecido pela patrocinadora e temos uma expectativa de público parecida com a de 2020, com 300 mil pessoas". Outra novidade do bloco foi uma ala de dança, que fez coreografias do início ao fim e levou o público a cantar cada vez

soas às ruas. Neste ano, embora a essência do grupo seja a mesma, com um carnaval tradicional, com carros de som e bateria a pé, a organização garante que o pós-pandemia trouxe novidades. "Sempre tivemos esses carros de som e a bateria é um dos movimentos que fizemos de recuperação. A Corte tem bateria aberta, todos podem chegar e tocar, fazemos um ensaio coletivo antes do cortejo e já puxamos o desfile. Mas este ano teve aumento de pessoas tocando. Agora estamos começando a ter outros formatos da Corte Devassa, com apresentações do grupo em eventos privados, inclusive. Isso é a nossa forma de financiamento, pois não temos apoio nem do edital da PBI, o que garantiu melhorias para o desfile, segundo a produtora Laura Fonseca de Castro.

"Este ano, a gente teve organização mais estendida, começamos as oficinas de bateria no ano passado. Fizemos cadastro de apoio e estamos fazendo um processo todo acompanhado pelas instituições públicas. Também participamos de várias reuniões com a prefeitura, Bombeiros e PM e, além disso, temos um apoio muito importante que a Calpi Beats ofereceu. Com isso, estamos conseguindo oferecer uma infraestrutura um pouco melhor para nossa bateria, que é composta por quase 200 pessoas".

A qualidade do som parece ter agradado um pouco mais aos foliões que estavam nas ruas. "Estamos usando o trio oferecido pela patrocinadora e temos uma expectativa de público parecida com a de 2020, com 300 mil pessoas". Outra novidade do bloco foi uma ala de dança, que fez coreografias do início ao fim e levou o público a cantar cada vez

mais alto as músicas da cantora Rihanna, principal homenageada do bloco.

DIREÇÃO ARTÍSTICA Outro bloco tradicional, o Havayanas Usadas desfilou na Avenida dos Andradas com grande estrutura. O cortejo contou com um trio elétrico, duas korbis para suporte dos componentes, uma bateria com 175 pessoas, além de porta-estandartes, seguranças e pessoas recolhendo o lixo de dentro das cordas. A festa teve, inclusive, direção artística da carnavalesca Raquel Coutinho. Rodrigo Bot, de 36 anos, regente do Havayanas Usadas, comentou sobre a profissionalização dos blocos. Segundo ele, é possível notar melhores estruturas em alguns blocos, mas ressalta que nem todos conseguem, por falta de apoio e patrocínio, entregar um espetáculo altamente profissional.

"Existem alguns blocos que conseguem ter uma estrutura mais legal. O Havayanas mesmo tem um trio que é incrível, tem toda uma estrutura de microfonação da bateria que é muito legal. Mas ainda é muito desigual entre os blocos. Há toda uma dificuldade de colocar o bloco na rua. Tem muitos blocos que não conseguem levantar os recursos que precisa para ter uma estrutura legal com essa", avalia Rodrigo. Maria Fernanda, estudante, de 18, afirmou ter percebido melhora na qualidade do som dos blocos. "Notei uma maior organização, de longe a gente está conseguindo acompanhar os blocos, de longe da muvuca, e ouvir a música perfeitamente".

Renata Lara, de 47, arquiteta, citou a melhoria dos blocos, mas destacou que isso ainda não é regra no carnaval de BH. "Acho que os blocos estão ficando mais profissionais, mais preparados, mas alguns carros de som ainda precisam melhorar. O Gênis/Batidão é bloco que a minha turma mais ama, a gente nunca falta, mas este ano o som estava um pouco abafado, baixo, tinha gente gritando para aumentar".

No período recortado, foram feitos 99 atendimentos pelo Samu e 283 nas unidades de pronto-atendimento (UPAs), postos médicos avançados (PMAs) e no Hospital Odilon Behrens. No trânsito, ponto sensível da cidade durante o carnaval, 424 funcionários da BHTrans, em média, trabalharam no fim de semana da festa. Ao todo, foram 1.510 bloqueios de vias entre sexta e domingo e 200 linhas de ônibus tiveram seu itinerário modificado.

DRONES GARANTEM "AÇÕES CIRÚRGICAS"

O tamanho do desafio das forças de segurança acompanha o crescimento no número de foliões. O trabalho no carnaval é motivo de preocupação entre as corporações e demanda integração com outros órgãos de Estado e treinamentos específicos, como explicou o chefe de Centro de Jornalismo da Polícia Militar de Minas Gerais, tenente-coronel Flávio Santiago, que avalia o trabalho da PM de forma positiva até aqui. "O recorte mais próximo que temos mostra uma situação melhor que em 2020 e 2019. Temos cerca de 50 mil postos ativos de policiamento no estado, em uma estratégia de ocupação de espaço, de estar presente. Temos que pensar que são mais de 500 desfiles setem Belo Horizonte e, em todos eles, temos policiamento", afirma.

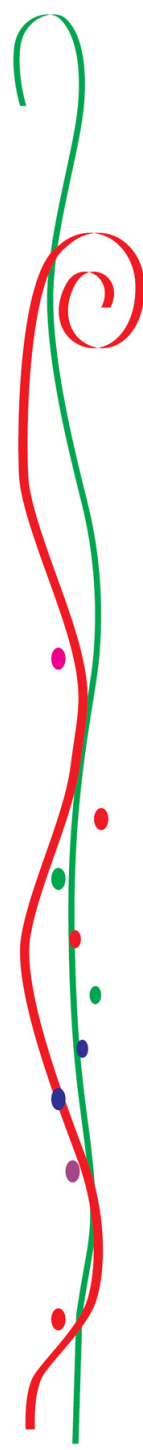
Ele destaca que as ações da corporação usam tecnologias como drones para monitorar os blocos e tornar o trabalho mais localizado. "Com ações cirúrgicas a gente inibe o furto de celular, um assediador que pensa estar no anonimato", exempli-

fica o militar. Outro ponto destacado pelo tenente-coronel foi a utilização da Praça da Liberdade como espaço para relaxamento e pausa na folia. Com o passar dos dias, os foliões podem ficar mais cansados e aumentam as chances de atitudes violentas, então locais de decompressão da aglomeração ajudam no trabalho das forças de segurança.

"Foi importante a parceria da PM com a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo e com órgãos do município. A integração tem surtido muito efeito. O espaço na Praça da Liberdade pras pessoas descansar, por exemplo, ajuda a evitar entroncamentos, separa as aglomerações e diminui a chance de incidentes. Nossa ação pode ser mais pontual e cirúrgica", comenta.

Os bombeiros também tiveram treinamento específico para atender a ocorrências típicas do período carnavalesco. De acordo com a capitã Luciana, do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), o 'batalhão carnaval' atua em três frentes principais na folia. "A gente trabalha com a realização das vitórias, que acontecem antes de os blocos saírem para verificar se os requisitos de segurança estão de acordo com o especificado pelos organizadores. Também estamos atuando no serviço de coordenação dos brigadistas nos blocos, um trabalho integrado com brigadistas contratados pela prefeitura para atender a qualquer emergência durante os desfiles. E também temos todo o trabalho de coordenação e controle que está sendo feito no Centro de Operações da PBI e no 1º Batalhão do CBMMG", explica.

PREFEITURA Diariamente, a prefeitura divulga balanço da sua atuação durante o carnaval. Os dados do dia são publicados na manhã seguinte, portanto, a última atualização disponível antes desta edição é referente ao domingo. Contando a noite de sexta-feira, sábado e domingo, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) teve quase



Mau cheiro, falta de higienização, pouca quantidade e má distribuição das cabines são críticas recorrentes dos foliões que estão se divertindo nos blocos da capital mineira

BANHEIROS QUÍMICOS SÃO ALVO DE RECLAMAÇÕES

BERNARDO ESTILAC, BRUNO NOGUEIRA*, CLARA MARIZ, MAICON COSTA E THIAGO BONNA

Os banheiros químicos vêm sendo alvo de diversas reclamações dos foliões que acompanham os blocos do carnaval de Belo Horizonte. A quantidade de cabines, a má distribuição ao longo dos trajetos e a falta de limpeza foram algumas das críticas mais recorrentes.

“Eu acho que não está tendo banheiro suficiente para o tanto de gente”, disse Eden Farias de Barros, de 27 anos, que prosseguiu afirmando que o maior problema “é a questão da higienização”. As pessoas que chegaram cedo nos blocos comentaram que, ainda pela manhã, encontraram os locais limpos, mas, ao longo do dia, com a falta de manutenção, a situação foi piorando.

Vanílise Cardoso, de 50, contou que ao chegar ao Bairro das Ozeiras, às 10h, foi ao banheiro e “na hora, tava limpinho”. Já o jovem Pedro Henrique Gonçalves, de 18, apontou que na região da Savassi os banheiros estão bem tranquilos, bem higienizados e cheirosos. Já os da área central e do Santa Efigênia estão deixando a desejar.

Os amigos Ana Carolina Felipe, Victor Melo, Rian Oliveira, Ana Carolina Ribeiro e Ana Carolina Jeanmond reclamaram que, apesar de bloco contar com uma boa quantidade de banheiros químicos, “o cheiro fica insuportável”. O grupo afirmou que em outros locais a quantidade de cabines não era suficiente. “Perto do Parque Municipal tem poucos [sanitários], lamentaram os jovens.

Nos dias anteriores, algumas pessoas que acompanhavam o cortejo se queixaram de que os sanitários estavam concentrados no início e no final do itinerário dos blocos. A Prefeitura de Belo Horizonte informou ter disponibilizado 1.923 cabines sanitárias para os 68 blocos que desfilaram oficialmente



EDSON FERRARI/IMAGEM PRESS

Filas enormes em frente aos banheiros têm sido uma constante em várias regiões da cidade

pelas ruas da cidade.

A reportagem do Estado de Minas flagrou várias pessoas utilizando a rua, seja em carros, árvores ou atrás de veículos, para fazer suas necessidades. Alguns comerciantes e até moradores aproveitaram para cobrar de R\$ 5 a R\$ 10 pelo uso do banheiro.

SEGURANÇA O balanço parcial da Polícia Militar de Minas Gerais é positivo sobre a segurança do evento em BH até o momento. Embora casos específicos de crimes violentos tenham começado a ganhar os noticiários durante a festa, a análise é que o treinamento feito está rendendo frutos de poucas ocorrências graves, especialmente na capital. No domingo (19/2), dois jovens morreram após brigas em Juiz de Fora e Senador Firmino, ambas na Zona da Mata mineira. Em Barroso, na região do Campo das Vertentes, a folia foi cancelada após um tiroteio. Mesmo com casos extremos, a PM avalia

positivamente o trabalho feito até aqui. O balanço estatístico do carnaval será produzido ao fim da folia, mas o chefe do Centro de Jornalismo da Polícia Militar de Minas Gerais, tenente-coronel Flavio Santiago, aponta que o planejamento realizado para o evento tem coberto crimes e confusões, especialmente em locais com grandes aglomerações, como em BH.

METRÔ O metrô de Belo Horizonte não volta a funcionar até o fim do carnaval. A greve continua, pelo menos, até a quarta-feira de cinzas (22/2), quando uma nova assembleia deve definir os rumos do movimento. A decisão foi tomada em assembleia realizada pelo Sindicato dos Empregados em Transportes Metroviários e Conexos de Minas Gerais (Sindimet), na manhã de segunda-feira (20/2). Desde a última quarta-feira (15/2), as estações do metrô estão fechadas e impactando o deslocamento pela cidade.

*Estagiário sob supervisão do editor Ellen Cristie



MAURO PINHEIRO / AFP

● LIVRE, LEVE E SOLTA

Cikele Bündchen, solteiríssima no carnaval da Rio, esteve no camarote do Marquês de Sapucaí, onde acompanhou o desfile da escola de samba Mocidade. Com um abajur que acabou virando um top, calça branca e cinto fino, ela tomou água de coco e se divertiu com amigos.



INTSUGRAM/REPRODUÇÃO

● ATRIZ EMOCIONADA

Paolla de Oliveira ficou muito emocionada, ontem, ao desfilar pela quinta vez, como rainha da bateria da Grande Rio, segunda escola a passar pela avenida. A atriz caiu no choro ao passar pela passarela do samba, onde foi bastante aplaudida.



INTSUGRAM/REPRODUÇÃO

● CASAL CRIATIVO

A apresentadora Fátima Bernardes e o namorado, Túlio Codelha, estão passando o carnaval em Pernambuco. Usando a criatividade, o casal cada dia aparece com uma fantasia. De Homem-Aranha a Thor, de médico a ovelha. Os dois estão “maratonando” pelos blocos de Olinda e Recife.



INTSUGRAM/REPRODUÇÃO

● LOOK DOURADO

A cantora Lexa exalou beleza pela passarela do samba. É um peso enorme. Como rainha da bateria da Unidos da Tijuca, ela carregou nos ombros uma “kosteira” de cerca de 12 quilos. Ao explicar como foi usar o adereço, ela fez questão de dizer que está torcendo pelo marido, MC Gaimê, que participa do “Bib 23”.



A escola de samba Império de Casa Verde desfilou no Sambódromo, no domingo, no São Paulo

MIGUEL SCHINGORUBOFF

SÃO PAULO DECIDE HOJE A CAMPEÃ DO CARNAVAL

A fantasia será o critério de desempate de notas para as escolas de samba que desfilaram no Carnaval de São Paulo em 2023. O sorteio que define a regra foi realizado na tarde desta segunda-feira (20), na sede da Liga Independente das Escolas de Samba. A divulgação das notas será realizada nesta terça-feira (21), a partir das 16h.

A ordem de leitura das notas das escolas será harmonia, bateria, enredo, alegoria, evolução, sambas-enredo, comissão de frente, mestre-sala e porta-bandeira e, por fim, fantasia. Ao todo, a votação conta com 36 jurados e as notas variam entre 8 e 10 com casas decimais. A Liga anunciou que não hou-

ve ocorrências e nem punições nos desfiles. Assim, todas as escolas começam com a mesma nota.

Ao todo, 14 escolas estão no grupo especial, são elas: Acadêmicos do Tatuapé, Acadêmicos do Tucuruvi, Águia de Ouro, Barraca Zona Sul, Dragões da Real, Estrela do Terceiro Milênio, Gavieiros da Fiel, Império da Casa Verde, Independente Tricolor, Mancha Verde, Mocidade Alegre, Rosas de Ouro, Tom Maior e Unidos de Vila Maria.

LOIRAS DO TCHAN Sheila Mello, Scheila Carvalho e Carla Perez, fizeram uma reunião das loiras do Tchan nessa segunda-feira (20), no

carnaval de Salvador. Nas redes sociais, a dupla de dançarinas compartilhou um vídeo em preparação para o bloco Pipoca Doce, da cantora Carla Perez. Mais tarde, as três apareceram em cima do trio elétrico.

“Se uma Sheila é bom, imagina duas! É maravilhosos!”, escreveu Sheila Mello, que apareceu usando figurino azul, inspirado no que usava a loira do Tchan nos anos 1990.

A banda, que completa 30 anos, teve como dançarinos Carla Perez, Debora Brasil, Jacaré e a dupla de Sheilas. Já Scheila Carvalho entrou no clima do bloco infantil, usando um conjunto colorido inspirado em roupas de boneca.



O BLOQUINHO NO BLOCO

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 11 a 14